

Última violência

A série de violências que o actual governo vem cometendo para com a organização operária e os seus órgãos de imprensa, mais uma tem hoje a acrescentar. Não se trata já de simples querelas ou de meras apreensões dos nossos jornais. Anteriormente deu-se este facto estúpido: prenderam-se dezenas e tal cidadãos que nem tinham praticado qualquer facto considerado delituoso à face da lei, nem sequer eram acusados de o ter feito! Prenderam-nos e fizeram-nos passar pelo menos uma noite e um dia no picadeiro (1) do quartel do Carmo, sem uma enxada, sem um banco, sem uma tarimba onde pudessem repousar, ciaturas que foram encontradas no exercício da sua profissão! Foram presos todos os redactores deste jornal, bem como um quadro tipográfico completo; igual sorte tiveram a comissão organizadora do II Congresso Operário e as direcções de algumas associações que ao tempo estavam reunidas tratando de assuntos de carácter administrativo. Pois toda esta gente, ao abrigo de direitos que a lei taxativamente reconhece, se entregava ou ao exercício da sua profissão ou a trabalhos associativos perfeitamente normais, toda esta gente é sobressaltada de repente pelos agentes da autoridade que chegam, e levada para um picadeiro, onde os aguarda por lei, a terra húmida que os quadrilheiros da guarda haviam escarvado durante o dia!

Porquê, afinal? De que crime são acusados estes homens? De nenhum! Nem o governo, nem a imprensa burguesa que o instiga ao cometimento das maiores violências, insinuando e suscitando baixezas que repugnam e vilipendiam, degradam, nem uma nem outro. Formularam ainda contra nós, fialmente, uma acusação clara e formal: a de que levamos um homem diante do Tribunal da opinião pública o intuito moralmente para toda a vida, a de que levamos um homem diante do Tribunal da opinião pública o intuito moralmente para toda a vida, a de que levamos um homem diante do Tribunal da opinião pública o intuito moralmente para toda a vida.

Simplesmente se afirma - a título de justificação das violências de que fomos vítimas - que somos *elementos maquiavélicos*, socialistas, sindicalistas ou maximalistas, como se à face da lei ou à face da moral fosse um crime ser-se partidário de determinada doutrina económico-social e fazer-se a sua propaganda pelos meios que a lei facilita a todos os cidadãos portugueses!

Este foi o motivo. Mas houve um pretexto, ou antes, buscou-se um pretexto que justificasse perante a opinião pública esta fantástica brutalidade por

NOTAS & COMENTÁRIOS

Multiplicação de membros

No parlamento, e a propósito da questão universitária, apresentou anteriormente o sr. João Camões uma proposta, onde se consignava uma tão transcendente operação aritmética que não chega decididamente ao nosso entendimento para compreendê-la. Eis o curioso documento, tal como um jornal de informação o publicava:

As vagas que existem ou venham a existir nas Universidades são preenchidas por meio de concurso, conforme as leis orgânicas e regulamentos das Faculdades, pelo que, perante um furo de sede, membros, três de nomeação do governo e três propostos pelas referidas Universidades, os quais escolherão entre si um sétimo para presidente.

Terá o júri sete membros. Três nomeia-os o governo; outros três propõem-nos as Universidades. Ficam seis. Onde sai o sétimo? Pela proposta do sr. Camões o sétimo sai dos seis. Não entendemos - a menos que alguns desses seis escolhidos sejam mulheres, processo pelo qual, segundo todas as probabilidades, e após uma espera de alguns meses, se conseguiria aumento.

Um discurso

Um oficial da guarda republicana fez reunir ontem, no quartel do Carmo, antes de mandá-los em liberdade, os rapazes das Juventudes Sindiclistas e botou-lhes a falar a assistência juvenil. Que a Pátria contava com eles de futuro - disse o oficial aos moços. Que procurassem fazer-se homens de ordem, trabalhadores honestos, amigos da República, mais isto e mais aquilo. Falou o prefeitor como um livro aberto, pena sendo que a rapaziada, volúvel como a idade impõe, tivesse escutado os profundos ensinamentos que lhe ministraram com um só ouvido, deixando-os logo após sair por outro. Isto de rapazes presos são como homens perdidos - não querem conselhos. Para mais tratando-se de rapazes que aprenderam a muito amar a liberdade. E' claro que o oficial concluiu a sua fala declarando que estava solto o auditorio. E foi esta a parte mais apreciada do discurso.

Na mesma

Seis curtos meses de existência conta *A Batalha*, e durante eles já por três vezes foi impedida a sua publicação pelas autoridades. Agora isto temos às costas coisa de uma dúzia de querelas. Não se pode dizer que tenhamos, depois de tantos atropellos, levado vida sossegada. E já a esperança se nos foi de que em algum dia nos deixem pôr pé em ramo verde. Já agora, depois de habituados nós a este regime de sobressaltos e surpresas, não vale a pena mudarmos os governantes de conduta. Continuem, continuem; que a mesma coisa tentacionamos fazer nós.

Uma sugestão

Sugeria ontem *O Século* ao governo - pois de uma sugestão se trata realmente, visto que mais nenhum jornal deu a pseudo notícia - sugeria ontem *O Século* ao governo o envio para a África de alguns dos indivíduos anteriormente detidos nos centros operários. A África é um grande continente, na sua maior parte inexplorado, possuindo uma flora curiosíssima e uma fauna como em nenhum outro ponto do globo se encontra equivalente. De modo que um passeio até à África, ou mesmo um *séjour* nalguma das suas mais salubres regiões, não é coisa de fazer mudar a gravata a um homem. Foi talvez nesta ordem de ideias que *O Século* pretendia arranjar passaporte a alguns indivíduos, cuja presença na metrópole lhe não agrada. Os redactores burgueses arvoram-se assim em esbirros, e já não são tão poucas as vezes em que os vemos adoptar estas ignóbeis atitudes. Prossegam nesse papel, que talvez recebam um dia condigna paga.

Os mineiros ingleses

LONDRES, 27. - Cerca da quarta parte dos mineiros estão parados em Inglaterra. O perigo aumenta nas minas por causa das inundações que continuam na acumulação de gás. Diversas indústrias estão paralisadas. O governo vai pedir a redução do consumo do gás e da electricidade. - H.

Três trabalhadores mortos por

PORTO, 29. - Esta tarde, nos importantes armazéns de vinhos de Borges & Irmão, em Vila Nova de Gaia, quando procediam à lavagem dum grande tonel, morreram asfixiados os trabalhadores José da Costa, Joaquim Moreira e António Teixeira. No local compareceu a Cruz Vermelha, que removeu os cadáveres para a morgue. - H.

O novo director

Foi nomeado director da Polícia de Segurança do Estado, o capitão de fragata engenheiro maquiunista João Augusto Madeira.

A GREVE FERROVIÁRIA

A classe continua a afirmar a sua resistência

Nota officiosa do Comité Central

Não há desfalecimentos na luta que mantemos.

Na Caixa Económica Operária mais uma vez, o pessoal manifestou a sua fé na vitória, e a maior concordância e solidariedade.

El' com este espírito que continua a greve, sem que o governo saiba, com honra para as duas partes litigantes, dar uma solução justa ao conflito.

Escusado será dizer que mais de três mil grevistas afirmaram a sua vontade de continuar lutando ininterruptamente para a sua causa.

Aproveitámos o ensejo para declarar que não temos interferência alguma no caso do alferes que foi preso e a quem, segundo dizem, foi encontrado um documento com nomes de ferroviários.

Descansem que o pessoal dos Caminhos de Ferro não tem feio em coisas de política, porque já os conhece a todos.

A *Manhã* diz que o chefe Pedreira tem sido incansável, no desempenho das suas funções. Não admira, já por ocasião dos decretos 4205 e 4206, se portou sem desânimo, mas na direcção da greve então resolvida contra o governo que hoje defende.

E' bom registar o facto, tanto mais que esse cidadão, é ainda vice-presidente da assembleia geral do Sindicato. Este Comité protesta, cheio de revolta, contra o encarceramento U. O. N. e jornais operários, e bem assim contra a violência exercida sobre a Juventude Sindicalista.

A *Epoca* diz que "estrebucha na agonia a greve ferroviária".

Que não se precipite *Epoca* a com o nosso mal, porque não terá o desgosto de assistir ao nosso enterro.

Os jornais burgueses esbalfam-se a sugerir a C. P. que faça nova chamada dos seus empregados, confessando assim a fraqueza que os desorienta.

Nós não dormimos, os nossos camaradas não endoideceram ainda.

Agradecemos sumamente a reconhecidos ao cidadão António Maria Pais pelo auxílio e benefícios prestados aos ferroviários em luta.

O mesmo fazemos a um professor que se encontra a ares, na localidade do Carregado.

Covilhã, Vermoill, Obidos, Torre das Vargens, Leiria e Entonamento, recebem cartas afirmando que o respectivo pessoal já jamais retomará o trabalho sem que a vitória seja um facto. Do Carregado, Covilhã, Vermoill e Obidos mandam-nos informações interessantes sobre roubos nas estações, manifestações de solidariedade e defeições de amarelos - o diabo a quatro, que mais tarde fará vergar aguião. Não perdemos a calma.

No senado manifestou-se desejo de que em todos os quartéis haja escola de Caminhos de Ferro.

Para que os soldados *brinquem* aos combates, como tem feito agora?

Camaradas: Sempre fixos! Viva a Greve Geral!

Realiza-se amanhã às 10 horas uma assembleia magna na Caixa Económica Operária. - A Comissão.

O Sindicato Ferroviário publicou ontem o seguinte manifesto, com o título *Vencemos!*:

Aproxima-se a hora de nos darem aquilo que há tanto tempo pedimos e nos pertence!

As forças produtoras

Alimentando enormes massas de soldados improditivos e fornecendo abundantemente formidáveis exercícios, em matéria de armas e munições, a guerra veio indirectamente demonstrar a possibilidade do socialismo, criando-lhe ao mesmo tempo condições técnicas favoráveis. Não falamos, por agora, nos efeitos morais da hecatombe das massas, na incapacidade provada do velho regime de concorrência e assambramento, na influência das revoluções do Oriente.

Durante a guerra ganharam imenso terreno o maquinismo e a concentração. Para só citar a França, consideremos o aumento extraordinário da população industrial das cidades, nomeadamente Paris, Lillo, Marsella, Bordéus, Tolosa, Bourges, etc., etc.

Quanto às forças motrizes - vapor e electricidade - bastará lançar os olhos aos algarismos dados pelo ex-ministro das munições Alberto Thomas (*L'Economiste* Parmentaire, de 3-8-1915), e representando os aumentos havidos nos estabelecimentos de várias cidades, entre 1914 e 1915:

	Agosto 1914	Nov. 1917
Tulle.....	740 Kw	2.700 Kw
St. Etienne.....	2.260 HP	6.150 HP
Tarbes.....	2.500 HP	10.500 HP
Tolosa.....	350 HP	6.150 HP
Puteaux.....	450 Kw	1.400 Kw
Bourges.....	600 HP	2.000 HP
Lillo.....	1.100 Kw	8.500 Kw

Isto é: em 3 cidades, a força electrica é hoje cinco vezes maior, tendo passado de 2.290 a 12.600 quilowatts; e em 4, o número de cavalos-vapor mais do que quadruplica, passando de 5.710 a 24.800. Em Roanne, as caldeiras permitem uma produção de 8.000 quilowatts, mas as geradoras electricas tem uma força total de 16.300. Poderiam multiplicar-se indelidamente os exemplos.

A Federação do Livro e do Jornal aguarda a ocasião de poder publicar a lista dos subscritores referente à última semana, sendo deveras para notar as provas de bem compreendida solidariedade que, materialmente, de todas as classes tem recebido.

Com tais provas, estão os litógrafos certos de que, embora que por mais algum tempo tenham de lutar, sairão vencedores da luta a que uma situação miserável os forçou a meter ombros.

Estão distribuídos os subsídios referentes à 6.ª semana de greve, convidando os camaradas inscritos que não se apresentaram a recebê-lo, a que o façam, até ao próximo sábado.

A ÚLTIMA PROEZA GOVERNAMENTAL

Como se realizou o assalto ao edificio onde está instalada "A Batalha"

São libertados muitos camaradas, indo dez deles para uma fortaleza

Ontem, pelas 14 horas, eram chamados à secretaria os nossos camaradas Alexandre Vieira e Joaquim Cardoso, respectivamente redactor principal e editor de *A Batalha*, a quem o tenente de serviço anunciou que estavam em liberdade.

Cerca das 22 horas, foram chamados dez dos camaradas presos, que depois se soube terem seguido para um calabouço do quartel, parece que por serem considerados agitadores. São eles: Joaquim Francisco, Alexandre Assis, Victor Martins, Desidério Augusto, Diogo Homênio Junior, José Gonçalves, José Antunes, Alberto de Almeida, Félix António Fernandes e Diamantino do Nascimento.

De madrugada foram estes nossos amigos conduzidos em camião e escoltados por forças de infantaria da guarda republicana para uma fortaleza.

Porque e para que a prossecução de semelhante arbitrariedade?

Os restantes camaradas foram restituídos à liberdade até às 24 horas, tendo vindo quasi todos a esta officina notificar-nos pessoalmente a boa-nova.

Amanhã daremos nota de certos factos a que hoje não é possível fazer a merecida referência.

A classe tipográfica perante os acontecimentos

A convite da Federação do Livro e do Jornal reuniram-se ontem, pelas 18 horas, os delegados ao Conselho Central, com os representantes dos quadros tipográficos de Lisboa para aporem os acontecimentos na noite de anteontem decorridos e resolverem a attitudem que deveriam assumir em face das violências injustificadamente perpetradas.

Depois de alguns oradores terem usado da palavra, verberando em termos de repassada indignação os retrogrados atentados do poder, e manifestando a disposição firme da classe operária de exteriorizar alguma coisa mais que simples protestos platónicos, foi aprovada unanimemente a seguinte moção:

Considerando que o encarceramento dos jornais *A Batalha* e *Avante!* e a prisão dos seus redactores e quadros tipográficos é um atropello sem nome e uma reincidência das arbitrariedades do poder, que moviam o ultimo movimento activo dos quadros dos jornais; considerando que o encarceramento das sedes da União Operária Nacional e da Federação do Livro e do Jornal e de outros sindicatos operários é a comprovação dos instintos dos governantes de estabelecer a organização operária portuguesa, considerando que a prática de tais violências não pode ser tolerada sem um protesto decidido de todos os trabalhadores conscientes, que revista ao mesmo tempo, a disposição de se encontrar e não consentirem semelhantes demandas e protipetencias:

Os delegados ao conselho central da Federação do Livro e do Jornal, reunidos conjuntamente com os representantes dos quadros tipográficos dos jornais de Lisboa, protestam veementemente contra essas atentações, a disposição de se encontrar e não consentirem semelhantes demandas e protipetencias:

Essa autoridade afirmou que iria determinar a reabertura imediata dos organismos operários e levantar a suspensão contra *A Batalha* e *Avante!* ordenada. Com efeito, algum tempo depois, eram soltos os camaradas Joaquim Cardoso e Alexandre Vieira, editor e redactor principal de *A Batalha*, respectivamente, reabertas as associações que tinham sido encerradas e autorizada a circulação dos jornais operários *A Batalha* e *Avante!*

Como, porém, continuassem detidos os restantes camaradas que nesta officina trabalham, a assembleia nomeou uma comissão composta dum representante da Federação e de dois camaradas dos quadros dos jornais para se avistarem com o director da policia de segurança do Estado, reclamando a libertação dos camaradas que compõem os quadros de *A Batalha* e *Avante!*, os redactores que ainda se encontram detidos e dos quatro compositores presos a quando do assalto à sede da Federação.

Nas sedes da Juventude Sindicalista e da Federação do Livro e do Jornal

Também a Associação de Classe das Alfaiates não escapou ao assalto, pois que, lá, no dizer da imprensa burguesa, se estava realizando uma reunião *maximalista*!

Esta maneira de dizer é simplesmente insidiosa e visa a espalhar no público a convicção de que se tratava de uma reunião secreta donde sairia, ontem mesmo, tremebunda, lirante, devastadora como uma rajada sangrenta, a Revolução Social, a autentica, a que submeteria, num abrir e fechar de olhos, os nossos assustadissimos burgueses.

Pois o terrível conciliabulo que se

A Hungria socialista defende-se

AS QUEIXAS DE BELA KUN

Em 13 de Junho, Clemenceau telegraphava a Bela Kun afirmando-lhe que, apenas as tropas húngaras evacuassem o território checoslovaco, também o exercito romeno, do seu lado, se retiraria para as fronteiras designadas à fronteira.

O exercito vermelho obedeceu, conado na promessa, e em 24 de Junho encuava para as fronteiras da zona neutra fixada com o general Pellet.

Os romenos, porém, é que não cumpriram o empenho assumido e em vez de aquela data atacavam em varios pontos as tropas da Republica dos Conselhos.

Num longo telegrama a Clemenceau, Bela Kun queixava-se desta felonía e pedia-lhe renovasse as suas ordens para que as tropas do rei da Romania cessassem as hostilidades, como as tinha cessado, apesar de victoriosas sobre a Checoslovaquia agressora, o exercito vermelho da Hungria.

Digna de registro é a seguinte passagem do telegrama do commissário do povo:

"Quanto a esses actos de violência as tropas romenas que se traduzem em morticínio de tantos operários, eu referiria, não me ver obrigado a falar isso. Queremos limitar-nos a constatar que as regiões da França devastadas pelas tropas de Hindemburgo são verdadeiros oásis, comparadas com o deserto feito pelas tropas romenas na economia dos territórios em questão."

Tem porventura a imprensa burguesa, já não dizemos verberando com erro e indignação, mas mencionado, menos estes factos, estes processos óbvios?

Qual! Ultimamente o que se tem feito de apregoar é a "orgia de sangue" revolucionária húngara, que se fez sem uso de sangue e que só se defendeu, quando atacada pela contravolucção externa e interna. Defendeu com energia e extraordinária bravura, mas sem crueldade excessiva, a sua própria existência.

Qual! Ultimamente o que se tem feito de apregoar é a "orgia de sangue" revolucionária húngara, que se fez sem uso de sangue e que só se defendeu, quando atacada pela contravolucção externa e interna. Defendeu com energia e extraordinária bravura, mas sem crueldade excessiva, a sua própria existência.

Qual! Ultimamente o que se tem feito de apregoar é a "orgia de sangue" revolucionária húngara, que se fez sem uso de sangue e que só se defendeu, quando atacada pela contravolucção externa e interna. Defendeu com energia e extraordinária bravura, mas sem crueldade excessiva, a sua própria existência.

Qual! Ultimamente o que se tem feito de apregoar é a "orgia de sangue" revolucionária húngara, que se fez sem uso de sangue e que só se defendeu, quando atacada pela contravolucção externa e interna. Defendeu com energia e extraordinária bravura, mas sem crueldade excessiva, a sua própria existência.

Qual! Ultimamente o que se tem feito de apregoar é a "orgia de sangue" revolucionária húngara, que se fez sem uso de sangue e que só se defendeu, quando atacada pela contravolucção externa e interna. Defendeu com energia e extraordinária bravura, mas sem crueldade excessiva, a sua própria existência.

A BATALHA

No Pôrto

O pessoal da Companhia Carris declara-se em greve. A Companhia aproveita-se de uma autorização da Câmara para seu benefício exclusivo. Ruína financeira, merce dos tubarões do exército de engenheiros.

PORTO, 28. — Foi declarada hoje, de manhã, a greve do pessoal da Companhia Carris. Não se pode dizer que foi um movimento precipitado e que causou uma surpresa ao público. Os empregados da Companhia Carris foram de uma paciência... evangélica: há bastantes semanas que tem corrido de Herodes para Pilatos e deste para aquele, isto é, do engenheiro delegado da Companhia para o chefe supremo do distrito e daqui para o município deste invicto burgo. As reuniões sucederam-se, as promessas avolumaram-se, as esperanças surgiram fagueiras e risnhas. Tudo parecia, portanto, ao menos trabalhos de legalismo, concórdias e amistosas resoluções, que o conflito jamais chegaria a estalar, atento o bom senso de todas as partes interessadas, incluindo o público, que esse nada diz: assiste como simples espectador. A câmara municipal, no louvável intuito de conjurar a greve do pessoal da Carris, concedeu licença para a Companhia aumentar um centavo ao preço das passagens. Quando tudo julgava, pois, que a coisa estava finda e que não mais se falaria nas reclamações dos empregados da Carris, eis que lá celebra e choruda Companhia quer aproveitar a autorização do aumento concedido pelo município em seu exclusivo benefício; alegando que essa reclamação já há muito vinha fazendo com o fim de cobrir a sua ruína e poder dar dividendo aos seus accionistas, que há anos já não recebem cinco réis. É facto que a Companhia não está muito prospera, esbanja toda a receita e não sabe administrar. Tem um pessoal administrativo colossal, único, tal qual um ministério das subsistências na capital: um escrevente para cada condutor, guarda-freio, revisor, etc., etc. Possui engenheiros-delegados, engenheiros-directores, engenheiros para cada metro de rail, rodos dos carros, troleys, motores-dinâmicos, etc., afora os competentes administradores... o diabo a quatro. De maneira que, sendo assim, é incontestável que a Companhia não pode viver, tal é o número de chaputeiros, viveiros maiores, que se vêem na necessidade de sugar o pessoal menor, que é o que mais trabalha e menos recebe. Tal abuso da Companhia, que tem sido desfavoravelmente comentado, pois representa um logro e uma provocação, originou a greve dos empregados da Carris, que foi completa e espera-se não termine sem a consequente vitória. A reunião do pessoal em greve foi concorridíssima e entusiástica.

A greve ferroviária — O que disse um membro do Comité do Norte

A greve ferroviária, na linha da Póvoa, tem continuado na mesma. A Companhia parece que quis ganhar ânimo e não transige nos seus propósitos, estando, ao que ela diz, decidida a fazer render pela fome os seus empregados em luta. Estes, todavia, que tem empregado os melhores esforços para uma conciliação honrosa, conservam-se firmes, até que a Companhia se resolva a transigir e a ser menos brava. Um membro do Comité dirigente da greve no Norte informou-me de que ao contrário do que a imprensa burguesa tem afirmado, o seu camaradas estão unidos e dispostos ao último sacrifício. Nem mesmo a infâmia praticada pelo governo, com a história de mandar à frente dos combóios, e em vagões espoliados para esse fim, grevistas feitos prisioneiros, tem feito afrouxar a resistência; antes pelo contrário, em toda a parte onde tem estado a transmitir as ordens do Comité Central, tem constatado a maior indignação não só por parte dos grevistas, mas também pelo restante público, que vê naquela acção uma cópia correcta e aumentada do procedimento boche. Afirmou-me o referido membro do Comité do Norte que o ministro do trabalho proferira, numa conferência particular, uma frase em que dava razão aos ferroviários, mas que, no entanto, era preciso fazer-lhes perder o movimento para se aniquilar a organização operária, terminando com a febre das greves em Portugal e a submissão dos grevistas em respeito os outros empregados do Estado... por causa de coisas. Quer dizer: talvez lhe pretenda diminuir as regalias.

Que tartufos!...

O movimento tipográfico — Perseguição à imprensa operária

A Liga das Artes Gráficas continua nas suas reclamações. As casas que se declararam em greve já funcionam novamente, retomando o seu pessoal o trabalho, com mais ou menos aumento de ordenado. O quadro do jornal de democracia *A Montanha* declarou-se em greve, visto o proprietário, que é um usurário, se propôr diminuir os salários em vez de aumentá-los. Estes movimentos tem sido isolados, sem indicações prévias do respectivo sindicato. Para subsidiar as casas que tenham de vir para a luta por indicação da Liga, foi notada uma colecta de 5 000 sobre o total das férias semanais de cada tipógrafo que trabalhe.

— A notícia da apreensão da *Batalha* e do *Avante* tem sido o assunto de todas as conversas nos meios operários. A indignação é geral e todos são concordes em que esta opressão, mais feio do que a sidonista, tem de terminar por uma vez. Há mesmo fanfanchos republicanos que desaprovam semelhantes atentados à liberdade de imprensa e de reunião. Mas isto é deles... até um dia...

Instituto Branco Rodrigues (Estoril)

Exame de cegos

Fizeram ontem exames de instrução primária do 1.º grau, na Escola Oficial de Cascaes, obtendo todos distincção, os seguintes alunos cegos do Instituto Branco Rodrigues, que foram leccionados pela professora cega D. Luzia Guimaraes: Luis Ferreira, de 9 anos de idade, de Vila Nova de Ourém, Emilio Nunes da Silva, de 11 anos, de Lisboa, e João Pinto Dias, de Carvalhal Redondo (Nelas).

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ: — O ministro da guerra quer polícia em mar e terra. Verifica-se um "déficit" de 82 mil contos no orçamento, que bem mostra não ter sido feito pelo insigne fabricante de "superavits". — O prato de resistência continua sendo a dissolução. — O sr. Alberto Xavier classifica de bizantina e imperitente a questão: — a prévia da minoria socialista.

Sessão diurna

Abriu a sessão às 15 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. Domingos Pereira, pôs à discussão o art. 4.º do projecto sobre a questão universitária.

Usa em primeiro lugar da palavra o sr. João Camacho e manda para a mesa uma proposta para se intercalarem entre os artigos 3.º e 4.º três novos artigos com o seguinte teor:

O sr. Brito Camacho fez uma cerrada critica aos programas dos nossos ensinos, condemnando-os.

O orador ficou com a palavra reservada em virtude de ter chegado a hora de entrar na ordem do dia.

O ministro da guerra pede urgência para uma proposta organizando uma policia maritima.

O ministro das finanças apresenta o orçamento geral do Estado que acusa um "déficit" de 82.235 contos.

Analisando a proposta orçamental, diz que esta foi elaborada sobre o orçamento de 1918-1919. O orçamento anterior apresentava um "déficit" de 3.421 contos, ascendendo a 92.000 contos, com as despesas extraordinárias feitas até Janeiro. Diz que as despesas, nos diversos ministérios, feitas com o pessoal, são de 48 %, com despesas diversas, 39,12 %, com o pessoal divida pública, 36,97 %, e com material 5 %, apenas.

Na proposta orçamental há 15 mapas referentes as gerências dos diferentes anos económicos e por eles se vê claramente qual o "déficit" dos orçamentos terminando por fazer os mais raugados elogios a obra do dr. Antonio Costa.

O sr. Camacho pede urgência para uma proposta de lei.

O ministro do trabalho faz o mesmo para uma proposta de lei abrindo um credito especial para acudir à extinção do tifo exantematico. Outra proposta foi ainda apresentada pelo ministro das finanças transformando o decreto de 5 de Abril que se refere a uma comissão destinada a obras do Porto de Lisboa em projecto de lei.

Sobre esta proposta pedem explicações os srs. Brito Camacho, Julio Martins e Antonio Fonseca, respondendo ao primeiro o ministro das finanças.

Em seguida entra-se na ordem do dia, falando sobre a dissolução parlamentar e revolução constitucional, o sr. Alberto Xavier, como relator do parecer, que rejeitando-se à questão, previa da minoria socialista, diz considerá-la imperitente ou bizantina.

Em seu entender são absolutamente desnecessárias as perguntas formuladas nesta questão previa.

O dr. Mesquita de Carvalho diz que o dia em que a dissolução for aprovada será justamente festivo para a nação e que a introdução desse necessario principio na constituição, representa por parte dos democraticos uma reconsideração honrosa.

Por fim, o sr. Alberto Xavier defende a necessidade de se introduzir na constituição o principio da dissolução e afirma que esta é um principio fundamental dum regime parlamentar.

Não compreende como pode funcionar legalmente um parlamento, quando o povo diverge dos individuos que nele tem assento.

O parlamento que deixa de representar as correntes de opinião, falseia-se e deve ser dissolvido, para que novas eleições se façam e o povo se manifeste em toda a sua soberania. Este principio reputa absolutamente justo e profundamente democratico.

Pronuncia-se em seguida sobre a proposta da minoria socialista, dizendo que os deputados não devem fazer perguntas ao parlamento e que a referida questão devia dizer o que pensavam os socialistas sobre tal importante assunto.

E não havendo mais quem falasse, foi encerrada a sessão, sendo marcada a seguinte para hoje com a questão universitária para antes da ordem do dia.

Sessão nocturna

Sob a presidência do dr. Queiroz Vaz Guedes, abriu a sessão às 22 horas.

Trata-se da dissolução, de que fala em primeiro lugar o dr. Alvaro Guedes.

O dr. Pedro Pina não concorda com a facilidade da dissolução do parlamento concedida ao presidente da Republica, devendo o fazer esta declaração por pertencer a um comitê de revisão constitucional e ter as suas condições, com restricções, o respectivo parecer.

O sr. João Pinheiro defende a necessidade de se introduzir na constituição o principio da dissolução e afirma que esta é um principio fundamental dum regime parlamentar.

Não compreende como pode funcionar legalmente um parlamento, quando o povo diverge dos individuos que nele tem assento.

O parlamento que deixa de representar as correntes de opinião, falseia-se e deve ser dissolvido, para que novas eleições se façam e o povo se manifeste em toda a sua soberania. Este principio reputa absolutamente justo e profundamente democratico.

Pronuncia-se em seguida sobre a proposta da minoria socialista, dizendo que os deputados não devem fazer perguntas ao parlamento e que a referida questão devia dizer o que pensavam os socialistas sobre tal importante assunto.

E não havendo mais quem falasse, foi encerrada a sessão, sendo marcada a seguinte para hoje com a questão universitária para antes da ordem do dia.

A HUNGRIA DOS SOVIETES

A socialização das terras

Estudando de perto o comunismo húngaro, e sobretudo lendo as ordens dos commissários do povo e os artigos dos diários, custa-nos a acreditar os disparates que a imprensa estrangeira tem dado a lume, referentes à República Comunista.

Segundo os correspondentes do *Times*, *Daily Mail*, etc., os latifundiários húngaros foram repartidos entre os camponeses. *El Sol*, num artigo de 20 de Abril, baseado nas informações dos correspondentes ingleses, falou também da repartição das terras.

Em honra da verdade, devo esclarecer que é um erro falar na distribuição das terras na Hungria. A origem deste erro deve basear-se, em primeiro lugar, na grande dificuldade dos correspondentes dos jornais estrangeiros em compreenderem a vida deste povo cujo idioma lhes é totalmente desconhecido.

Houve, efectivamente, a repartição das terras. Foi obra de Miguel Károlyi, que distribuiu pelos camponeses os seus domínios, avaliados em trinta milhões de corás.

Essa distribuição foi, porém, um gesto puramente individual. O conde de Károlyi, na esperança de provocar uma revolta entre os camponeses da Roménia, organizou a distribuição das suas terras — uma cerimonia caracterizada por um acto de patriotismo desesperado, impressionado de tal maneira o mundo, que ainda hoje não há ninguém que o tenha esquecido. É este o motivo por que se fala na distribuição das terras na Hungria, facto que afinal não teve lugar.

Já numa das suas primeiras proclamações, de 23 de Março, o governo dos soviets declarava que não se faria a distribuição das terras, visto que a distribuição apenas produziria um grande número de pequenas propriedades e, além disso, seria muito difícil fazer uma distribuição equitativa, pois que a extensão dos lotes de terreno tinha que ser diferente em cada um dos distritos, segundo a densidade da população.

Por outro lado, incluindo a propriedade do direito de alienação, corria-se o perigo, dentro dum prazo não muito grande, de se voltar ao antigo estado de coisas. Finalmente, a essa distribuição, aparentemente muito fácil, era difícil a correspondente repartição de edificios, gado e aliaças agrícolas.

Por estes motivos, o governo dos soviets nem mesmo tentou a repartição da propriedade rústica.

Os antigos latifundiários ficaram como estavam, conservaram, por assim dizer, as suas fronteiras históricas. A única mudança que se operou foi na forma de exercer a exploração dos terrenos.

E' nos arredores de Budapeste que melhor se pode estudar o sistema que os soviets querem introduzir em toda a Republica.

As grandes propriedades próximas à capital, são verdadeiros modelos de socialização da terra. Latifúndios como o de Schlossberg (18.501 hectares), o de Krausz (604 hect.), o de Rachev (3.000 hect.), a grande propriedade do conde Ladislau Károlyi, os 16.000 hectares do príncipe de Coburgo, etc., etc., foram transformados em cooperativas operárias, com a forma jurídica das sociedades anónimas, sendo os seus accionistas os operários e camponeses que as cultivam.

Os individuos dessas cooperativas recebem uma remuneração proporcional aos serviços que prestam, quer dizer, os operários accionistas receberam dividendo, mas as suas acções são adquiridas como remuneração directa do seu trabalho.

Vai-se tomando nota dos dias de trabalho de cada um dos operários e camponeses. No fim do ano, os ganhos da

empresa dividem-se em tantas partes quantos os dias de trabalho de cada produtor. Cada operário accionista obtém assim um número de acções igual ao número de dias que trabalhou.

Mas como os proletários precisam de dinheiro, é-lhes adiantado, à conta dos seus dividendos, um ordenado fixo, além das mercadorias, calçado, etc., que o Estado distribui directamente.

Independentemente destes latifúndios socializados, o governo dos soviets fez cultivar muitos terrenos que antigamente eram destinados a outros fins, como por exemplo os famosos campos de corridas de cavalos, de Budapest.

O *Diário Vermelho* faz uma descrição pintoresca da animação que se nota naquele antigo "turfi". Sobre a relva toda é agitação. Aqui vê-se um militar com calção de hussard e em mangas de camisa, cavando a terra; lá coisa de um ano fazia lei a campanha do Tirol, como capitão de artilharia. A seu lado uma jovem *chic*, de unhas polidas, revolve a terra. Fosse lá dizer-lhe, um ano atrás, que este verão não poderia ir para a praia *fleurir* com os mancebos elegantes! Ei-llos ali ambos, revolvendo a terra ao ar livre, subindo abundantemente e plantando couves...

Algumas semanas atrás, tudo isto parecia um sonho. Hoje, toda a gente acorda natural fazer trabalhos físicos ao ar livre. Officiais do Estado Maior, *chasseurs* juvenis, *chics* e pequenas aristocracias fraternizam. E' a grande potência niveladora do trabalho!

Assim pois, a elite da sociedade faz desaparecer as enxadações, o magnifico campo de corridas, onde outrora essa mesma sociedade brilhava... A fim de se cortar em forma de ladrilhos, que são transportados para os parques públicos. As barracas onde se faziam as apostas, as tribunas e casas de chá, são demolidas para, com o mesmo material, serem construídas habitações para os operários. O campo de corridas deixou de ser um prazer para as classes "superiores". E' o exemplo mais significativo que pode dar-se da mudança profunda que, sob a égide dos soviets, sofreu a velha sociedade.

E a imprensa produzida e maior ainda, se pensarmos que a Hungria do conde Tisza foi o país mais feudal e reacçãoário da Europa.

Budapest, Junho de 1919.

A. Nemeth.

Uma injustiça

Estiveram na nossa redacção seis operários das obras do parque Eduardo VII para nos contar um caso edificante sucedido na paróquia civil do Monte Pedral. A esses operários são passados uns certificados de residência que eles tem de ir buscar. Como antontem se dirigiram a junta de paróquia a levantá-las, pois já haviam decorrido os três dias em que, segundo elles dizem, se fará a informação, foram exigidos 4 centavos por cada guia, e não tendo satisfeito essa importância, por a não possuírem, não lhes entregaram, dizendo aos trabalhadores que, apesar de serem gratuitas, a junta tinha de pagar a quem faz esse serviço e ao individuo que anda fazendo a informação.

Como se não bastasse o facto de exigir determinada quantia por um documento gratuito que o é, aliás, para alguns *meninos bonitos*, o membro da junta presente mandou chamar a policia para por fora os accionistas, e o certo teria havido qualquer incidente desagradavel, se esses operários não estivessem na rua quando a *Ordem* chegou.

Logo depois, quem pintou a justiça cega dum olho só.

Morto a tiro

Deu entrada na Morgue o cadaver do pedreiro Silvério dos Santos, que appareceu morto com um tiro na cabeça, na quinta do Abel em Chelas, onde residia e trabalhava.

Parece que fora atingido quando havia de chegar um tirotoio contra a estação de Chelas.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil e Comissão Inter-Sindical. — A comissão permanente, nomeada por estes dois organismos, entrevistou ontem o engenheiro sr. Fernando Touseit, reclamando que na obra, de sua propriedade, que traz em construção no Póvoa de Santa Iria, não seja desrespeitado o regime das 8 horas de trabalho. O referido engenheiro respondeu que tinha a obra por administração e que haviam sido os operários que pediram as horas suplementares, mas no entanto que se entenderia com o encarregado a fim de que o assumo fosse resolvido sem que o horário se desespeiasse, como é seu desejo.

Entrevistou também o director geral das obras publicas e minas acerca do aumento de salário para os operários que trabalham por conta do Estado no distrito de Coimbra, esperando que trabalham por conta do Estado o aquele funcionario e que o director das obras publicas daquela cidade venha hoje ou amanhã a Lisboa, tratando então do assunto.

Conferenciou depois com o ajudante do ministro da guerra e com o coronel Friaga, a fim de serem concedidos aos serventes que trabalham nas obras dependentes daquele ministério, 15 000 sobre os seus salários, a exemplo do que já fizeram todos os outros ministérios, ficando o assunto para ser arrematado depois de amanhã.

Procurou em seguida o secretario do ministro do commercio a fim de saber o que já havia resolvido sobre o aumento de salário para os operários que trabalham nas linhas de ferro do Estado. Não tendo encontrado aquele senhor na sua secretaria, conferenciou com o chefe de gabinete acerca do aumento de 15 000 nos salários dos serventes que trabalham na obra do bairro operário da Ajuda, sendo-lhe respondido que já há 8 dias que o caso estava resolvido, tendo nesse sentido enviado uma nota à comissão autónoma do citado bairro.

Falou, por último, mais uma vez, com o condutor sr. Máximo, a fim de que fossem ouvidas todas as testemunhas sobre a sindicância a fazer na obra do palácio velho da Ajuda.

Sessão da Construção Civil do Alto do Pina. — Reuniu a comissão administrativa, tendo resolvido, entre outros assuntos e de acordo com a comissão escolar, realizar no próximo domingo uma sessão solene comemorando o encerramento da escola. Mais resolveu convidar todas as associações de classe a enviarem delegados a essa sessão, inclusive os que não receberam officios por desconhecimento da morte.

Pessoal dos tabacos. — As comissões da Régie e da Companhia, procuraram ante ontem novamente o ministro das finanças, a fim de saber se aquelle senhor se tinha occupado das reclamações operárias formuladas em Maio último.

Foi-lhes comunicado que os muitos afazeres do ministro, principalmente o orçamento geral do Estado que espera hoje apresentar ao parlamento, lhe tem tomado muito tempo, mas que, no entanto, entregue esse trabalho, um dos primeiros a tratar será a questão do pessoal dos tabacos.

As comissões estão muito gratas ao referido ministro, pelo interesse que mostra em solucionar tal importante assumto e pela gentileza com que por elle tem sido recebida.

Manipuladores de Pão. — A direcção resolveu avisar todos os representantes das casas de que, tendo recebido inúmeras queixas contra a forma como se está desrespeitando a lei do descanso semanal, vendendo-se pão ás segundas feiras, antes das 11 horas, se vê obrigada, muito contra sua vontade, a proceder rigorosamente. Lembra a todos as camaradas que tem cartão de fiscalização, que devem proceder como de direito, enviando a este organismo nota das transgressões, a fim de ser enviada ao tribunal respectivo. Deliberou ainda a direcção protestar contra as violências governamentais contra os camaradas Artur Parente, João Maria Major e Arsénio José Filipe.

Estudadores e Decoradores. — Na última assembleia geral em 24, deu o comitê propositura de aumento de salário dos seus trabalhadores.

Constatou-se que alguns empreiteiros de estuque já acedem à reclamação da classe excedendo até a percentagem pedida. Entre estes contam-se as casas Domingos Meira, Bernardo José de Sousa, Antonio Reis & Irmao, Cruz & Franco, etc., etc. Porém, em harmonia com as resoluções da mesma assembleia, direcção da associação deixou de ser um prazer para as classes "superiores". E' o exemplo mais significativo que pode dar-se da mudança profunda que, sob a égide dos soviets, sofreu a velha sociedade.

E a imprensa produzida e maior ainda, se pensarmos que a Hungria do conde Tisza foi o país mais feudal e reacçãoário da Europa.

Budapest, Junho de 1919.

A. Nemeth.

Uma injustiça

Estiveram na nossa redacção seis operários das obras do parque Eduardo VII para nos contar um caso edificante sucedido na paróquia civil do Monte Pedral. A esses operários são passados uns certificados de residência que eles tem de ir buscar. Como antontem se dirigiram a junta de paróquia a levantá-las, pois já haviam decorrido os três dias em que, segundo elles dizem, se fará a informação, foram exigidos 4 centavos por cada guia, e não tendo satisfeito essa importância, por a não possuírem, não lhes entregaram, dizendo aos trabalhadores que, apesar de serem gratuitas, a junta tinha de pagar a quem faz esse serviço e ao individuo que anda fazendo a informação.

Como se não bastasse o facto de exigir determinada quantia por um documento gratuito que o é, aliás, para alguns *meninos bonitos*, o membro da junta presente mandou chamar a policia para por fora os accionistas, e o certo teria havido qualquer incidente desagradavel, se esses operários não estivessem na rua quando a *Ordem* chegou.

Logo depois, quem pintou a justiça cega dum olho só.

Morto a tiro

Deu entrada na Morgue o cadaver do pedreiro Silvério dos Santos, que appareceu morto com um tiro na cabeça, na quinta do Abel em Chelas, onde residia e trabalhava.

Parece que fora atingido quando havia de chegar um tirotoio contra a estação de Chelas.

As greves

Marceneiros

Reuniu a comissão de melhoramentos, que se occupou do movimento, que segue em boa marcha; protestou energicamente contra os assaltos, suspensão da *Batalha*, e prisões arbitrárias.

Hoje abrem mais casas com o aumento. Continua funcionando o Bolsim de Trabalho, devendo, quem souber da existência de vagas participa-lhe a comissão do mesmo Bolsim.

Pede-se a quem ainda não tiver listagem, que se apresente na sede desta Associação.

Escreve-nos o sr. Filipe José Rodrigues, Largo da Escola de Guerra, 64, industrial de marcenaria, dizendo-nos que, em vista de ter lido o seu nome entre os dos industriais que não dão o aumento, resolve esclarecer o que com elle se passou.

Não se recusa o referido senhor a dar o aumento pedido pelos seus operários, simplesmente não o pode dar enquanto não acabar uma obra que tem entre mãos e a qual já fez prego. Se fosse dar o aumento antes de terminar o trabalho referido, sofreria um prejuizo grande, razão porque disse aos seus operários que aguardassem alguns dias para lhe dar tempo a acabar a obra, e então estabelecerá na sua casa a nova tabela de preços.

Não pode, portanto — diz-nos o sr. Rodrigues — ser considerado um dos que tem manifestado má vontade para o seu pessoal.

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

Associação da Construção Civil de Santa Barbara de Nexe. — Este sindicato tomou conhecimento da marcha do movimento dos camaradas marítimos de Olhão, o qual vai intensificar-se, apesar de haver quem pretenda o contrario, tomando também conhecimento da arbitrária prisão do camarada Francisco José Fernandes, escriptor da Associação dos Marítimos, e das perseguições movidas contra os ferroviários, resolvendo protestar:

1.º Contra o inqualificável procedimento dos armadores;

2.º Contra a arbitrária prisão do camarada Francisco José Fernandes;

3.º Contra a forma violenta e insidiosa como os governantes pretendem esmagar os camaradas ferroviários em luta.

Pela Armada

Foi determinado que não alterior resolução na 1.ª reunião da praça da armada em andamento pelas ruas da cidade depois das 10 horas.

Curso de francês e Esperanto

O curso criado pela Associação dos Empregados de Fotografia começou antontem com regular assistência de alunos. Todos os camaradas inscritos devem designar o nome de um dos seus parentes para não prejudicarem os trabalhos lectivos.

O curso de francês funciona ás terças e quintas feiras, das 21 ás 22 e meia horas e o de Esperanto ás quart e feiras, das 21 ás 23 horas.

Todos os camaradas que se interessam pela divulgação da lingua internacional Esperanto e que desejem adquirir o conhecimento de este bellissimo idioma, se convidam a fazer a sua inscrição no curso que tem se iniciou na sede da Federação do Livro 6, rua, travessa da Agua de Flor, 55, 1.º.

Câmara Municipal de Lisboa

Os moradores e proprietários do Beco do Mirante e ruas próximas pediram novamente à Câmara providencias contra o funcionamento do Martelo Pilão da Fabrica de Armas, a Santa Clara, vistos os prejuizos que, devido a trepidação do terreno, estão causando as propriedades, ficando em risco a segurança dos seus moradores.

O presidente da Comissão Executiva dr. Alberto Vidal, como o assumto não dissesse respeito à Câmara, não pôde dar providencias, chamando, no entanto, em officio a atenção do ministro competente, para o facto apontado.

Julgamento de "vadios"

Foram ontem julgados no governo civil, os seguintes individuos accusados de vadiagem:

Frederico de Moraes, de 19 anos, de Lisboa, com 5 prisões; Manuel da Silva Margalho, o *Ledo*, de 30 anos, de Lisboa, com 8 prisões; Joaquim dos Santos Perdigo, o *Charneca*, de 35 anos, de Lisboa, com 6 prisões; Agostinho dos Santos Godinho, o *Sabugal*, de 19 anos, de Azeitão, com 6 prisões. Foram todos absolvidos com excepção do Frederico de Moraes.

A MORTE DO DR. SIDONIO PAIS

O seu autor foi ontem pronunciado pelo crime de homicidio voluntário.

Pelo 2.º juizo de investigação criminal e cartório do escrivão sr. Pereira foi ontem pronunciado pelo crime de homicidio voluntário José Júlio da Costa, o autor da morte do dr. Sidonio Pais, o qual se encontra preso numa das celas da Cadeia Nacional. A querrela foi dada pelo delegado do Ministerio Público, dr. Lopes Cardoso, sendo recebida pelo juiz dr. Guerra.

Os generos coloniais detidos por falta de transportes

O ministro das colonias, em consequência das constantes reclamações que telegraphicamente tem recebido das autoridades e dos comerciantes das ilhas colonias, vai procurar aumentar a frota marítima para o transporte de géneros coloniais para a metrópole, que ali se encontram em numerosissima quantidade e alguns desses géneros sujeitos a deteriorarem-se.

O regime bancário nas colonias

Foi assinado brevemente no ministerio das colonias o novo contracto com o Banco Nacional Ultramarino que trata do regime bancário nas colonias, sendo depois assinado o decreto confirmando esse contracto.

A fiscalização da pesca

O ministro da marinha está na intenção de dar o maior desenvolvimento a fiscalização da pesca e de criar um novo organismo que se ocupe somente da marinha mercante.

Ultimas notícias

FERROVIÁRIOS

Nota officiosa do Sindicato

A comissão de melhoramentos deve avistar-se hoje com o conselho de administração da C. P.

Tal facto significará apenas uma gentileza, por certo, visto que o chefe do governo declarou ao sr. Luis Camêlides ser elle a única entidade competente para resolver o conflito, não autorizando que este senhor se avistasse, como pretendia, com o conselho de administração.

Anunciem os jornais um novo acto de "sabotagem" nas linhas dos arredores de Lisboa, apesar de elas estarem guardadas metro a metro!

Estranha coisa: sempre que parece estar o conflito prestes a encontrar uma solução, apparecem na imprensa burguesa destas noticias!

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Núcleo da industria Mobilíaria. — Reuniu este núcleo, protestando contra a acitosa perseguição dos governantes à *Batalha* e a diversos sindicatos. Lembra aos jovens da industria o dever de auxiliarem os grevistas marceneiros.

O TEMPO

Temperatura do ar em 31. — Lisboa, 19,8; Porto, 7; Coimbra, 7; Madrid, 15,0; Vento Lisboa, NNE; Porto, 7; Coimbra, 7; Madrid, NE.

Tempo, variavel hoje. — Vento fraco de norte NE e NW. Cae de algumas nuvens.

Sociedades de Recreio

Tuna Concelhal de Lisboa. — Realiza no próximo domingo, 3 de Agosto, um picnic na Quilbrada, onde effectuarão diversos divertimentos — corridas pedestres, futebol, etc.

Os bilhetes vendem-se na sede da Tuna Rua da Mouraria, 27, 1.º, ao preço de 5 centavos.

Os que roubam fora da lei

Foi hontem enviada para o tribunal um criada que servia na rua Maria Pin, 4, a Casal Ventoso de Baixo, por que estando a servir em casa de Antonio Pedro Alcantara Ferreira e Costa, Avenida da Republica, 86, 1.º, foi surpreendida pelo queixoso, que regressava do teatro, quando furtou com o furto de varios objectos de prata varias primozas por valor de 2 000\$00.

Foi presa uma mulher moradora na cidade da Ajuda, 4, por furtos a José Tomé de Lemos, Praça de D. Pedro, 19, um cado de fazenda no valor de 2 000\$, e um individuo sem residência, por furtar a Adolpho Joaquim Azevedo, rua dos Cavalos, 15, uma carteira com a quantia de 9\$00.

Quem quer a policia Rosária Maria Casal Ventoso de Baixo, de quem a hospede lhe furtou duma mala a quantia de 1 000\$, para a casa de 2300\$, e um individuo sem residência, por furtar a Adolpho Joaquim Azevedo, rua dos Cavalos, 15, uma carteira com a quantia de 9\$00.

Quem quer a policia Rosária Maria Casal Ventoso de Baixo, de quem a hospede lhe furtou duma mala a quantia de 1 000\$, para a casa de 2300\$, e um individuo sem residência, por furtar a Adolpho Joaquim Azevedo, rua dos Cavalos, 15, uma carteira com a quantia de 9\$00.

Quem quer a policia Rosária Maria Casal Ventoso de Baixo, de quem a hospede lhe furtou duma mala a quantia de 1 000\$, para a casa de 2300\$, e um individuo sem residência, por furtar a Adolpho Joaquim Azevedo, rua dos Cavalos, 15, uma carteira com a quantia de 9\$00.

Quem quer a policia Rosária Maria Casal Ventoso de Baixo, de quem a hospede lhe furtou duma mala a quantia de 1 000\$, para a casa de 2300\$, e um individuo sem residência, por furtar a Adolpho Joaquim Azevedo, rua dos Cavalos, 15, uma carteira com a quantia de 9\$00.

Quem quer a policia Rosária Maria Casal Ventoso de Baixo, de quem a hospede lhe furtou duma mala a quantia de 1 000\$, para a casa de 230